

Índices

Inflação de 2011: Real Perigo para a Economia Brasileira?

ANTONIO E. COMUNE

p. I-3

O Prof. Comune questiona, neste artigo, até que ponto a inflação de 2011 escapou ou escapará ao controle, ameaçando a economia brasileira, situação que não acontece desde a instituição do Plano Real.

Preços de Obras Públicas e os Dissídios no Setor de Construções

ANTONIO E. COMUNE

p. I-5

No artigo deste mês, Comune observa que, no mês de abril, continuou certa estabilidade nos preços do setor de obras públicas. No entanto, tal situação poderá ser interrompida pelas pressões de reajustes de mão de obra no setor de construção a partir de maio, com a perspectiva de alguns índices setoriais superarem os valores acumulados para a inflação anual da economia.

séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-8

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOPOP) de abril de 2010 a março de 2011.

Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

Preparação de

Originais e Revisão

Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

índices



Inflação de 2011: Real Perigo para a Economia Brasileira?

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

O índice apurado para o IPC-FIPE, em abril de 2011, foi de 0,70%, portanto, duas vezes o valor calculado para o mês anterior. Nos primeiros quatro meses do presente ano, o valor acumulado atinge 2,82% (ver dados detalhados apresentados na Tabela 1). Caso tal desempenho fosse repetido nos demais quadrimestres, a meta estabelecida pelo Banco Central (4,50%, com dois pontos de tolerância para cima ou para baixo) estaria definitivamente comprometida.

Mas, será exatamente esse o caso? Até que ponto a inflação de 2011 escapou ou escapará ao controle, ameaçando a economia brasileira, situação que não acontece desde 1994 quando foi instituído o Plano Real?

Em minha opinião, a análise dos números gerados até o momento não corrobora a conclusão de que estamos experimentando uma inflação fora de controle, embora reconheça a necessidade de agir prontamente, e com todo cuidado, através de políticas de combate à alta dos preços.

Tabela 1 – IPC-FIPE 2010 e 2011, Variações Mensais, Anuais e no Ano

MÊS	Variação % Mensal	Variação % Anual	Variação % no Ano
jan/10	1,34	4,55	1,34
fev/10	0,74	5,04	2,09
mar/10	0,34	4,97	2,43
abr/10	0,39	5,05	2,83
mai/10	0,22	4,93	3,06
jun/10	0,04	4,84	3,10
jul/10	0,17	4,68	3,27
ago/10	0,17	4,36	3,45
set/10	0,53	4,74	4,00
out/10	1,04	5,56	5,08
nov/10	0,72	6,01	5,83
dez/10	0,54	6,40	6,40
jan/11	1,15	6,20	1,15
fev/11	0,60	6,05	1,75
mar/11	0,35	6,06	2,10
abr/11	0,70	6,39	2,82

Fonte: Banco de dados IPC-FIPE.

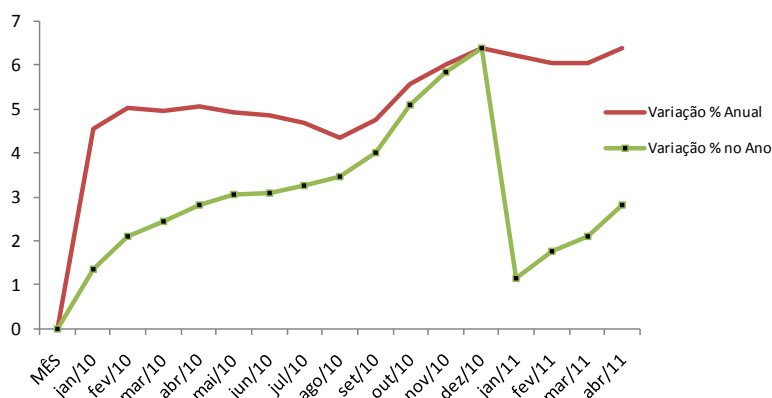
Nos primeiros meses de 2011, tal como aconteceu no ano anterior, a inflação foi influenciada por uma série de aumentos de preços (reajustes de mensalidades escolares e de tarifas de ônibus urbanos, em janeiro, aumento de IPTU em fevereiro, dentre outros), que proporcionou uma “forte arrancada” de preços nos dois primeiros meses do ano, chegando a acumular um valor de 1,75% no período. Em março, apesar de persistir a pressão do grupo de Alimentos in Natura devido a fatores climáticos sazonais, o IPC-FIPE foi somente de 0,35%. Entretanto, em abril, com o atraso na produção do Álcool, houve elevação dos preços desse produto e também do preço da Gasolina. Por causa disso, o índice de inflação voltou a subir.

O ponto importante a ser considerado é o de que as pressões de preços, acima mencionadas, tendem a não se repetir no restante do ano exatamente por serem “sazonais” ou por se constituírem em “aumentos anuais” concedidos ou autorizados uma vez por ano em determinado mês. No caso do Álcool (e da Gasolina), que foram os vilões da inflação no mês de abril, o início (ainda que tardio) da safra de cana deverá garantir a regularização do mercado de combustíveis.

Quais os principais fatores que irão, então, influenciar a inflação nos próximos meses?

A resposta pode ser encontrada analisando o que sucedeu no ano anterior, situação que se encontra ilustrada no Gráfico 1. Uma vez controlados aqueles mesmos fatores que explicaram os primeiros meses, o comportamento de preços em 2010 foi “pautado”, principalmente, pelas variações de preços dos itens do grupo de Alimentação. A média dos preços desse grupo variou o dobro da inflação geral, que atingiu o elevado valor de 6,40%. Se essa trajetória se repetir no presente ano, tal índice poderá ser o teto da inflação para 2011.

Gráfico 1 – IPC - FIPE, Variações Percentuais 2010 e 2011



Fonte: Banco de dados IPC-FIPE.

Nesse particular, pode-se contar com uma boa notícia para breve: a safra agrícola que ora se inicia deverá favorecer, nos próximos três ou quatro meses, uma regularidade maior nos preços dos alimentos bem como uma inflação mais baixa. Porém, mais para o segundo semestre, dependendo da duração da tradicional estiagem e de fatores outros, como o comportamento dos preços das chamadas “commodities alimentares”, os preços dos itens desse grupo poderão voltar a subir. Foi exatamente isso que ocorreu no ano anterior.

Em resumo, imaginando que a inflação, a partir de maio e até o final do ano, tenha uma trajetória parecida com o que ocorreu em 2010, a média mensal da inflação deverá se situar em torno de 0,40%, e o acumulado, nesse período, algo como 3,20%. Para todo o ano de 2011, adicionando ao valor acima o que já foi obtido nos quatro primeiros meses do ano (2,82%), chega-se a um valor de, aproximadamente, 6,0% para 2011.

Isto não representa, certamente, perigo real para a economia, pois estamos, ainda, dentro do intervalo superior de tolerância da meta inflacionária.

(*) Coordenador do IPC-FIPE.
(E-mail: aecomune@usp.br).

Preços de Obras Públicas e os Dissídios no Setor de Construções

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

No mês de abril, os índices de preços de obras públicas computados pela FIPE continuaram registrando valores baixos, sendo que o IGE assinalou valor ainda menor daquele apurado para o mês anterior: 0,12% em abril contra 0,26% em março. Nesse mesmo período, o índice TER passou de positivo para negativo (0,04% para -0,67%), e o PAV experimentou movimento contrário, porém, com variação de pequena amplitude (-0,01% para 0,09%). O índice SGPMO, por sua vez, permaneceu positivo, mas apresentou modesta queda em relação ao último mês, passando de 0,19% para 0,06%. As informações do mês de abril estão reproduzidas na Tabela 1.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Abril de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,12	0,43	-1,30	0,13	-0,17
TER	-0,67	0,06	-1,44	-	-0,05
PAV	0,09	0,14	-0,31	-	0,06
SGPMO	0,06	0,45	-	0,14	-0,17

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações, TER - Índice de Obras de Teraplenagem, PAV - Índice de Obras de Pavimentação, SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Os dados revelam que os Materiais foram novamente os maiores responsáveis pelas oscilações dos índices acima, apresentando variações positivas entre 0,06% e 0,45%. Destaca-se também que, no caso de Equipamentos, as variações foram todas negativas, oscilando

de -0,31% a -1,44%. No tocante à Mão de Obra, apenas para o PAV registrou-se pequena variação positiva, enquanto para os outros índices observaram-se variações negativas de pequena monta.

O quadro acima deve ser bastante alterado para o mês de maio próximo, com variações positivas bem mais expressivas, uma vez que, nesse mês, ocorrerão os dissídios de diversas categorias de mão de obra do setor de construção.

As variações dos preços dos insumos que entram na composição de obras públicas, segundo setores de atividade, podem ser observadas na Tabela 2.

Em relação ao IGE, os maiores reajustes no mês de abril verificaram-se para a Extração Mineral (1,59%) e para a Indústria Química (0,95%). Já para os valores acumulados de janeiro até abril, destacaram-se a Indústria de Material Elétrico/Comunicações (8,76%) e a Indústria da Borracha (4,45%). Quanto às quedas no mês, cabe registrar a variação negativa de -1,97% para a Indústria Mecânica.

Para o caso do TER observou-se uma expressiva variação de 7,32% na Indústria de Minerais Não Metálicos. No sentido contrário, a Indústria Mecânica registrou deflação de -1,82%.

No que tange ao PAV, as oscilações mais relevantes foram: 1,69% na Extração Mineral e deflação de -0,99% para a Indústria da Borracha.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	abr/11	mar/11	Acum 11	Acum 10	abr/11	abr/11
01- Extração Mineral	1,59	-0,14	2,74	24,85		1,69
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,55	0,64	1,49	9,12	7,32	0,32
03- Indústria Metalúrgica	0,38	0,56	1,35	-4,64		
04- Indústria Mecânica	-1,97	-0,04	1,64	1,14	-1,82	-0,34
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,67	0,65	8,76	21,14		
06- Material de Transporte	-0,48	0,22	2,85	6,39	-0,32	-0,25
07- Indústria de Madeira	-0,11	0,44	1,20	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,16	0,17	4,45	-10,08	-0,52	-0,99
09- Indústria Química	0,95	1,26	2,10	4,64	0,13	0,08
10- Indústria de Produtos Plásticos	-0,05	0,94	-0,56	0,61		
11- Serviços da Construção	0,09	0,12	4,82	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A inflação do setor de obras públicas nos prazos longo, médio e curto pode ser acompanhada pelos dados apresentados na Tabela 3.

No período mais longo assinalado na tabela (1994 – 2011), a inflação foi claramente maior para as obras de pavimentação. Porém, considerando ainda o longo prazo, mas em um período de menor duração (2000 – 2011), a liderança do PAV foi suplantada pelo SGPMO.

No médio prazo (últimos 12 meses), observa-se que o IGE e o SGPMO acompanharam a inflação geral, medida pelo IPC-FIPE que acumulou 6,39%, de maio de 2010 a abril de 2011, enquanto o TER e o PAV situaram-se muito abaixo desse valor.

No curto prazo, todos os índices do setor “perderam” da inflação geral que acumulou 2,82% no período de janeiro a abril. No caso do TER, o acumulado chegou a marcar um valor negativo de -1,46%, enquanto os outros índices ficaram entre 0,33% e 1,16%.

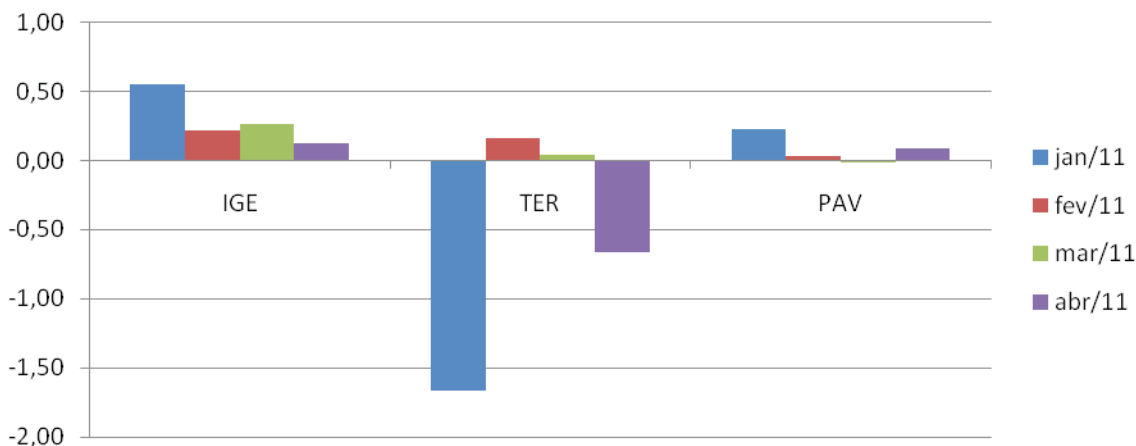
Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Abr /2011	342,52	234,69	487,20	379,81
Abr/2004 – Abr /2011	64,03	20,93	61,91	65,61
Mai/2010 – Abr /2011	6,21	-1,84	1,93	6,68
Jan /2011 – Abr /2011	1,16	-2,12	0,33	0,77

Fonte: *idem* Tabela 1.

O Gráfico 1 mostra a trajetória dos índices nos quatro primeiros meses do presente ano. A tendência de queda é bem clara quando se examina a trajetória do IGE e pode ser também percebida para o TER e mesmo para o PAV ainda que, nestes dois últimos casos, tenham ocorrido reversões de tendências em um mês do período. Assim, na tentativa de se projetar o comportamento dos preços no setor para o ano de 2011 considerando somente o período inicial, poder-se-ia imaginar uma inflação anual bastante baixa e inferior à inflação geral da economia.

Gráfico 1 – Variação Mensal do Preço Médio de Insumos de Obras Públicas



Fonte: *idem* Tabela 1.

Entretanto, nessa altura do ano, quando apenas quatro meses se completaram, tal previsão é bastante arriscada. Ademais, aquele que tem se revelado como um dos principais fatores de pressão de preços do setor, a saber, o reajuste de mão de obra advindo dos dissídios no setor de construção, deverá ocorrer a partir do próximo mês de maio.

Tendo em vista a situação do mercado aquecido no setor e da escassez relativa de mão de obra, principalmente no que diz respeito àquela de maior qualificação, pode-se esperar que os preços sofram fortes reajustes a partir dos dissídios do próximo mês. Caso

ocorra essa situação, os índices acumulados no ano poderão se elevar acima do patamar da inflação geral da economia, que hoje tem a previsão de se situar ao redor de 6%.

(*) Pesquisador da FIPE.
(E-mail: aecomune@usp.br).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação				Habitação		Transportes			Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Abr/10	321.6120	275.5075	211.3060	296.7682	324.3643	409.2541	749.3143	467.1054	374.0717	608.7688	271.6283	122.2285	447.3347	476.6315
Maio	322.3173	275.8208	212.5085	301.2969	312.2068	410.0984	751.1388	466.7574	372.9895	608.7688	272.2976	122.7838	452.4866	476.9213
Jun	322.4495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Predom. M. O.
Abr/10	416.650	385.755	480.171	316.282	576.091	658.598	475.310	314.209	340.949	529.656	486.634	240.333	449.766
Maio	432.671	389.049	517.569	315.961	580.222	659.714	513.935	315.469	345.823	530.943	527.019	241.966	472.070
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538